



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO: PROBLEMATIZANDO A CONSTRUÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA E POPULAR NO INTERIOR GAÚCHO
<b>Autor</b>	CARINE MARCON
<b>Orientador</b>	THIAGO INGRASSIA PEREIRA
<b>Instituição</b>	Universidade Federal da Fronteira Sul

# **MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO: PROBLEMATIZANDO A CONSTRUÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA E POPULAR NO INTERIOR GAÚCHO**

**Autora: Carine Marcon**

**Orientador: Thiago Ingrassia Pereira**

**Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus Erechim***

O campo de estudos sobre movimentos sociais e educação apresenta importantes estudos na contemporaneidade. No atual contexto de expansão e interiorização do acesso a educação superior, observam-se iniciativas que visam construir universidades em regiões historicamente desassistidas pelo poder público nesta área. No caso específico da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, sua criação e parte de intencionalidade governamental, por meio da política pública do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e da mobilização social que redundou no Movimento Pró – Universidade Federal, integrado por movimentos sociais do campo e da cidade, ONGs e entidades públicas. O objetivo principal foi a criação de uma universidade pública federal na Mesorregião da Grande Fronteira Sul, abarcando o norte do Rio Grande do Sul, o oeste de Santa Catarina e o sudoeste do Paraná. Dessa forma, surge a UFFS a partir da Lei n. 12.029, com estrutura multicampi e nos três estados da região sul. Diante desse cenário, fomentado pela participação dos movimentos sociais, a UFFS assume o compromisso de ser uma universidade popular. Em 2013, o Grupo PET Práxis deu início a pesquisa com o Conselho Estratégico Social (CES) da UFFS, que foi um artifício de incorporação de representantes dos movimentos sociais e da comunidade regional nos mecanismos de decisão e consulta da universidade. A pesquisa foi construída, primeiramente, por estudos teóricos que dialogaram com a Sociologia da Educação e a Educação Popular. Em seguida, realizaram-se entrevistas semi-estruturadas, observando a metodologia qualitativa na pesquisa em educação. A questão norteadora da pesquisa é: qual é a avaliação dos membros do CES e do Movimento Pró-Universidade acerca do atual processo de consolidação da UFFS, tendo em vista o conceito de popular? A partir dessa questão, observa-se na análise das entrevistas que a UFFS gerou grande expectativa na comunidade local, bem como o conceito de popular empregado em um contexto de expansão do ensino superior, sinaliza para o desafio de construção de uma universidade do e para o povo. Assim, os entrevistados indicam que a UFFS devesse inaugurar uma nova lógica do ensino superior, na qual classes populares possam participar de decisões políticas e interesses que antes eram estritamente voltadas a uma classe elitizada, ou seja, é a universidade próxima da comunidade, próxima das classes populares. Dessa forma, uma universidade pública e popular deve considerar tanto o conhecimento escolar quanto o conhecimento popular. Os movimentos sociais foram sujeitos na formação de uma universidade nova e democrática, que busca acesso e permanência para todos, apostando na conexão dos saberes populares com os acadêmicos. A experiência da UFFS é recente, mas aponta para novas possibilidades no ensino superior brasileiro.